



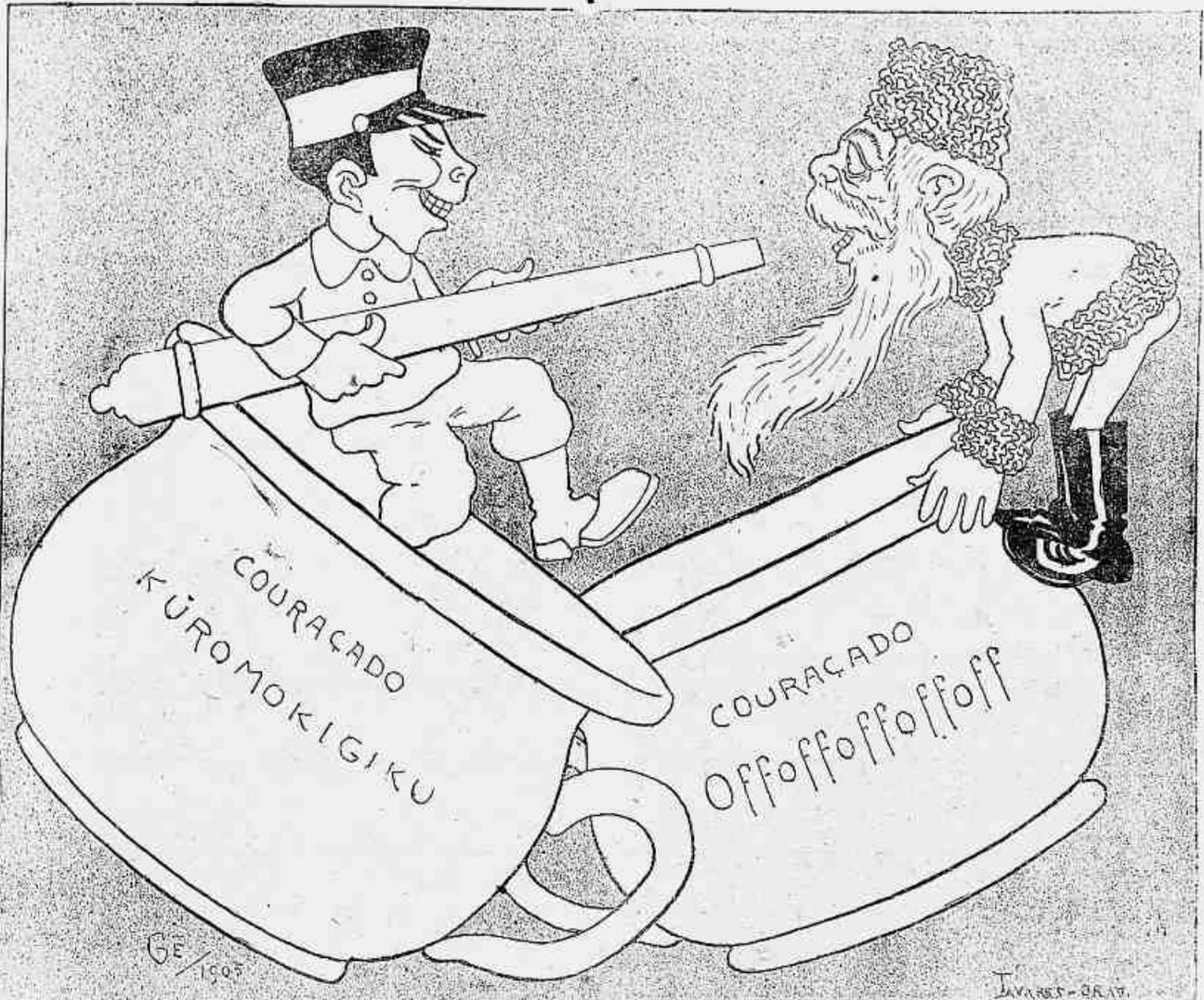
PERIODICO BI-SEMANAL,  
HUMORISTICO  
E ILLUSTRADO

Redação e administração,  
RUA DA ASSEMBLÉA, 73  
(SOBRADO)

# CAXAMBU'

A SOBERANA DAS ACUAS DE MESA

DEPOSITARIOS: WALTER BROTHERS & C. - QUITANDA, 115



Sahindo de dentro do vaso, o japonéz diz para o russe: - Aguenta te que lá vai obra!

VILLAR D'ALLEN, vinho recommendado aos convalescentes como tonico reconfortante



# Fumar só Marca Yeado

## Fumos e cigarros de 1.º ordem



### BASTIDORES

**D**reitos da mão cheia de rosas, deu nos o S. José, na quinta-feira, uma flor do tojo, que ali attraheu um bando de gente, assim...

O *Agapito Camello*, a *Barbuda*, a *Cogominha*, a *Guimmar* e os restantes personagens receberam os justos applausos de uma platéa satisfeita. Um felizardo, o José Ricardo!

São cada vez mais attraentes as funções do Casino, provando assim o capricho do seu empresario que não regateia esforços para deliciar a fina flor dos seus frequentadores.

Recomendamos ao publico o beneficio do camaradão Leonardo, que se realiza no dia 7, com a *Capital Federal*, fazendo o *Leonardo o seu Ozebio*.

Fala-se com insistencia na entrada do actor João Silva para a companhia do theatro Lucinda. Esta noticia, que damos com todas reservas, vai, naturalmente, encher de satisfação os admiradores do artista.

Brevemente contaremos a historia de um logro feito a alguém que julgava encontrar alguma coisa em uma artista do S. José e só achou desilusão...

Celeste Gére, Ema, Bugrinha, Margarida, Edmundo André, Roca Negra, Corona, Jorge, Pirlotchio, et *altri quanti*, continuam a fazer as delicias dos *habitans* da Maison, que é hoje o ponto preferido pela rapaziada que se préza de bom gosto.

Que irão fazer as artistas Medina e Maria Tavares, todas as noites no Amazonas?

*On revient toujours a ses anciens amours?*

Nada faltou ao Edmundo André, em sua estréa na Maison. Até um admirador atirou-lhe uma flor...

O critico Heit diz não precisar de dicioario para a proxima critica do Coquelet; tem ainda o que comprou para a temporada Réjane.

Continua o regafofe no Recreio... Srs. Christiano e Lucinda, um pouco de temperança!

Escrevem-nos: «Sabemos que durante madrugada a fio, o Leopoldo Feroz, do S. José, não tem pregado olho, esperando o levantar da aurora... do Casino. Cuidado, não vá o artista romper, tambem, a aurora...» ROSANI.

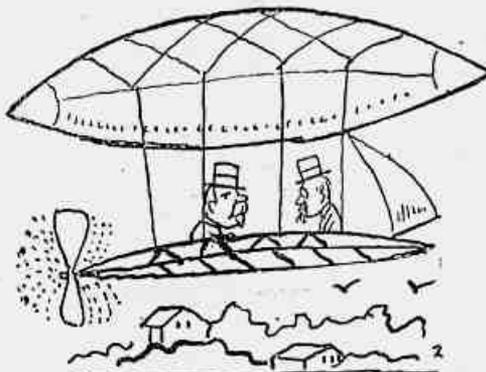
Tito Martins, attendendo a constantes pedidos, resolveu mudar o titulo da sua peça *Carmen*, em ensaio no Carlos Gomes, para *Carmelita*.

Uma noticia desagradavel nos artistas do Lucinda: já não ha mais chá com torradinhas; o empresario resolveu dar o dito por não dito, em vista da falta de fornecedor para tanta gente.

E dizer-se que muita gente já estava contando com uma ceiazinha!

INTERNO.

### NOS ARES



C. S. — Al! Chico! Como é gostoso este banho de ensola!  
R. A. — Gostas da historia, Maneco? Aqui nas alturas ninguem ouvirá os nossos planos.

C. S. — Tens planos?  
R. A. — Ora si tenho! Tu irás para o meu logar, depois eu irei para o teu e dessa fórma faremos o Brasil de chacara.

C. S. — E o Bernardino?  
R. A. — Ha de ser *barrado*. O rato do patrielo scita de azar recolhido.

Antes de subir já tem levado *trouchada* de criar bicho.

C. S. — Ora... levar não é nada! Não ha quem não tenha levado nesta vida.

O Glycerio...

R. A. — Vá sahindo... nada! Com elle não quero brinques!

C. S. — Porque?

R. A. — Deu agora para cobrir jornalistas...

C. S. — Deu? Nesse caso... Fogo na manivela do sorostato, seu Chico!

### Modinhas Brasileiras

#### Segredo revelado

Musica de Ferdinando Soares.

Quando, querida, nos beijamos, era já noite. Quem nos viu? Esse segredo que occultamos, meu bem, quem foi que o descobriu?

Viu-nos a lua, a estrella, a aurora; e ninguem mais nos lobrigou...

Co'inveja, a estrella sem demora nosso segredo ao mar contou.

O mar ouviu-o e foi narrar no velho remo e caso lateiro;

por sua vez, ao marinheiro, o foi o remo revelar.

Do marinheiro a vez dolente, da noiva á porta, ouviu-se então cantar, co'enlevo, docemente, o nosso amor numa canção!

(Versão)

ALBINO CABRAL.

**CARTÕES POSTAIS** — representando a ultima ascensão do balão *Lusitano*, com o retrato do arrojado e desditoso Belchior que com elle desapareceu para sempre. Vande-se a 500 réis em nosso escriptorio.

### RIO A NOITE

**S**a vida de um cidadão de 12 horas da noite dependesse de uma caneca de café ou de uma tija de mingau, por certo o camarada se salvaria: era só chegar aos trazeiros da Escola Polytechnica e fazer as saiações ao Ircneu ou á bahiana Seraphina.

O Ircneu, o antigo typographo, achando que vender café rendia mais do que puxar typos no compondor, transformou-se em botiquim ambulante, tendo-se estabelecido ás portas do finado Dia.

Hoje o seu estabelecimento é nos fundos da Escola Polytechnica.

E que estabelecimento! Ali ha de tudo: paraty, vinho, café, queijo, matie, peixe frito, pão com manteiga e toda a sorte de *b-b-estiveis* e *comestiveis* procurados pelos *atrazados*.

Quanto á bahiana Seraphina, fia ma's fiao: tem um mingau que é apreciadissimo pelos *vegalomes*, o qual ella dá por uma nicharia, porém com um azeite pouco duvidoso, como duvidosa é certa parte do pessoal *habitué* que faz ponto naquellas paragens.

Lá uma vez ou outra, em noite de festa, algum rapaz de imprensa ou do commercio, achando fechados os botiquins, atreve-se a ir *ceiar* em algum dos referidos estabelecimentos.

Tambem uma ou outra vez até apparecem uns senhores de caras auctoritarias, procurando esconder o distinctivo que trazem na lapella do oco, e estam como qualquer burguez, sendo, ás vezes, obrigados a intervir em roles, quando algum cubra mamado; estende virar aquillo em frégy; isto succede uma noite sim e outra... tambem.

Quizera eu em cont's de réis as p... ostas de peixe frito que muita gente boa tem comido alli, no escuro...

NOCTIVAGO.

### POSTAL

Endereço — Elvira B...  
Reverso — Photographia de bello rapaz beijando á sua «Ella».

Que momentos sublimes e di'osos! Como elle a beija lubrico, offegante! Nos meus dias incertos e trevosos, Al! quem me dá a sorte desse amante!

J. NÚ.

### ABATIMENTO



STUPIDEZ como a do Mardochentapadote, ainda não vi igual.

A burrice chegou alli e zás, estabeleceu a sua 'lá della' mangedoura. Não foi por falta de frequentar collegios, pois o paé, o commendador Dequalquercoisa, bem bons cobres gastou em mandar ensinar o filho que nada lucró; não houve possibilidade de metter as lições na cabeça d'aquella aberra, por mais esforços que os mestres fizessem; era mesmo tapado de todo!

O commendador, vendo que o filho nada aprendia, resolveu collocar o no escriptorio de sua casa de negocio; ainda não o tinha experimentado e, talvez, elle disse para o commercio. Pobre commercio!

Ha tantos exemplos por ahi mostrando ser elle o ultimo refugio e ás vezes a salvagão de typos ineptos que tiram os logares dos habilitados!

E lá estava, no escriptorio, o nosso Mardochentapadote, a extrahir contas e nas horas vagas aperfeiçoava-se na calligraphia, cobrindo com tinta os pausinhos dos cadernos do Garnier.

Este trabalho era feito no meio do mais profundo silencio, ninguem o interrogava porque a resposta era asneira grossa, provocando sempre o riso do resto do pessoal; o que de alguma maneira prejudicava a seriedade augusta de um escriptorio.

E depois, o menino era filho do patrio e... etc. e tal...

Certa vez o futuro negociante, já cansado de escrever em varias contas a palavra *abatimento*, vantagem a que tiham direito os freguezes que compravam a dinheiro a vista, resolver, por sua barrical inspiração, substituir o termo. Folheando um dicioario, a paginas tuctas, encontrou *abatimento* com os significados *fraqueza, debilidade*, etc. Não esteve com meias medidas e jamenticadamente passou a escrever, ao encerrar as contas:

— Debilidade — tanto, BARRIGUINHA DE MAGACO.

**TONICO JAPONEZ** — É o melhor preparado para perfumar o cabelo e destruir o parasita, evitando, com seu uso diario, todas as enfermidades da cabeça. — *Andradas* n. 59.

### Proverbio a adivinhar

A solução do proverbio publicado no n. 720 é:

Faz um problema difficil Um charadista escorrelto, Mas, ao fazer o conceito, Põe-se o geij: a matutar. Fa'ta-lhe a veia enigmatica, Pra poder levar o a cabo; Em leobragões, diz: «O RARO É O RETOR DE EST. LAR»

Aoertaram Olé, A. Men, Gyrazol, Bentinho e Fragmenta.

Para hoje temos:

Est tens geitos, acenos, De'nfado, caro leitor, Não leias mais, por favor: «.....»

Soluções até sexta-feira, ás 4 horas da tarde.

As soluções devem ser enviadas em envelope fechado, com o endereço: Proverbio a adivinhar.

As que não virem nestas condições não serão tomadas em consideração.

### NUMA "CASINHA" PUBLICA



A ESCARREGADA.—Só ha uma desocupada, que toca a este senhor que chegou primeiro: si elle quiser poder a vez...

A MECA.—O cavalheiro não poderá esperar um instante? Eu estou muito apertada...

O SENHOR.—Pois não, minha senhora! Piseo até agradecido de poder ser gentil com V. Ex. numa occasião dessas...

### ALICE VI

...tu tens soffrido tanto! Como re-  
tribuir-te?... Amado-tel muito!...

ALI D'OL.

Oh! não a'mejes, Alice  
De sol as lindas palliores;  
De Julietta os amores.  
Da branca rosa a melignice.

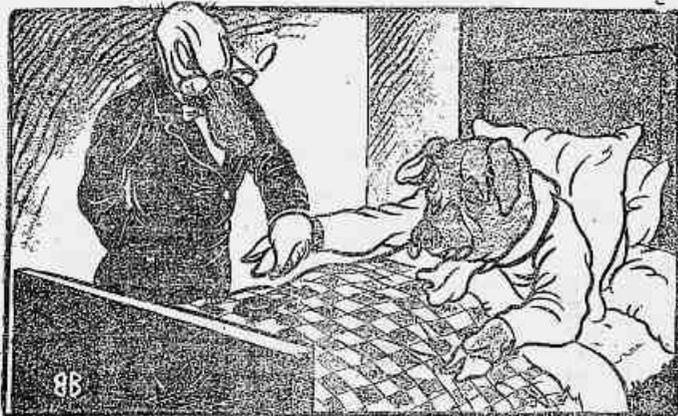
E's letra; tens garrulice,  
Na face as mais lindas côres,  
Tens do crimo os calores  
E nos colloquios tenticos...

Aí, bem guardadas eu tenho  
Aquellas cartas que venho  
Mas uma vez lembrar.

Aquellas cartas d'obscuros,  
No portuguez escriptos,  
Selectas no verbo amari!

COPYR Moço.

### PORCO DOENTE



—Meu amigo porco, você comeu alguma coisa que lhe fez mal. O que você tem é uma formidável indigestão!

—Só si foram uns miúdos de leite que eu comi hontem no jantar...

### VIUVEZ



Tão sosinha se encontra ella em casa,  
Nem vontade já tem de jantar;  
De saudades o corpo se arraza  
Que pesar! Que pesar!

Nestas noites de inverno, sem gozo,  
Ella, viuva, soluça de dor,  
Recordando carinhos do esposo  
Que lhe dava na cama ca... lor.

Neste calceiro e patifeio:  
O PATIFEIRO.—Que letra mais damnada a deste fre-  
guez! Não posso ler-l-a!

O PATIFEIRO.—Tambem você acha difficuldade para  
tudo! Qualquer burro entende esta letra! De-me a  
carta o verá como eu a leio!...

Chapelaria Motta Gonçalves Dias, 63

### PESCANDO



—Não consegui pescar um pato hontem no Casino, vou en-  
tar a sorte pescando sirls...

### Uma dilação

O Freguez está no  
seu quarto solteiro,  
cozinhando de um  
lado para outro, a  
preparar a mesa para  
uma viagem que vai  
realizar em poucos  
instantes.

Está em mangas,  
e a minha, o barinho,  
gravata e botões; e  
lêe falia sempre ex-  
terno. Não sabe da  
malta, não sabe bor-  
dar, não sabe fechar  
nem a sua facenda  
das contas o relogio.

—Só ha um vicio  
minuto na sabi-  
da do irra, mas ainda  
você desmancha a ma-  
la e arruina de mu-  
cho.

Embora malta, o  
raio de todo contido  
e sempre a ar-  
rumação.

Ainda não vem não  
consequência a. Es-  
força-se, na em ba-  
gas.

—Decerto! ex-  
clama o freguez.

Nisso um carre-  
gado de vespertino  
até a Estrada de  
Ferro.

O Freguez, auxi-  
liado pelo seu cho-  
gado, começa a enfiar  
fechar a mala, que el-  
le mesmo não a pôz  
á cabeça do carregador.

—Decerto! Despa-  
chava que se lá vos-  
ter!

O carregador parte  
veloz. O freguez ul-  
tima as mangas de  
alguns botões e de  
repente espatelado  
numa cadeira.

—Meu bem! Lá se  
foi na minha toda a  
minha sup exterior!  
E eu aqui em ceroul-  
tas!

...CUSTE.

### CARTÃO POSTAIS

—Representa a ul-  
tima sessão do batho  
Lusitano, com o retrato  
do serjante e desdi-  
toso Heitor, que com  
ello desappareceu para  
sempre. Vendem-se a  
500 réis em nosso es-  
criptorio.

—Que vezear uma  
incubadora de An-  
cleto!

—E' um aparelho  
para fazer nascer e  
criar os pintos sem  
auxilio de gallinha.  
Si quiser, posso mos-  
trar-lhe a Sym-  
phonie.

—Não, senhor; não  
gosto de ver scenas  
tristes.

—Triste! Si a se-  
nhora vier como os  
pintos está alegre!

—Certo! E' por-  
que ainda não sabem  
que são miúdos!

Querem comprar bellas  
horas de prazer? Vende  
compre o Contos  
Frescos a \$8000 em  
nosso escriptorio.

### A CURA PELA REZA



Fundou-se nesta capital uma seita para obter a cura pela reza e anda pelas ruas um grupo desses sectarios a rezar diante dos aleijados, os malta facios de curar...



Encontrando um pobre aleijado da perna, o grupo ajoelhou-se a poz-se a rezar. O falso mendigo tomou tal surto que...

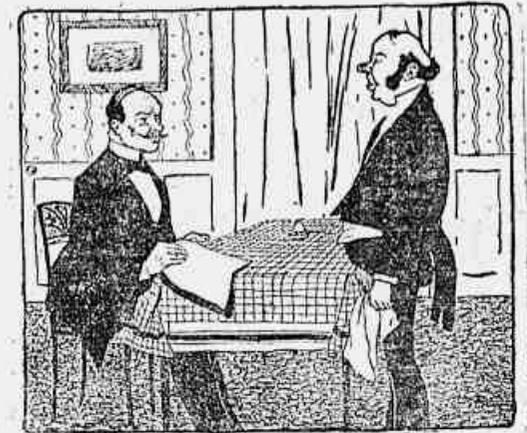


...fugiu a todo o pino exclamando:  
—Misericordia! Quanto urated! Nunca mais fizerei aleijado!  
O outro.—Alheita! Folgamos! Dançamos! Está curado! Está curado!

**500:000\$000** Grande e extraordinario sorteo, 10ª loteria do grandioso plano n. 61, subido 17 de Junho, ás 3 horas—Inletros 10000, meios 78500, vigesimos a \$750 rs. — Companhia de Loterias Nauticas do Brasil. Sede: Capital Federal, rua Primeiro de Março n. 33, caixa do Correo n. 47.  
—Endereço telegraphico: «LOTERIAS».  
Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico «LUSITANO», caixa do Correo 357, e Camões & C., beco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico «SPERANCA», caixa do Correo 946.  
Essas agencias encaregam-se de qualquer pedido rogando-se a maior clareza nas direcções. Abstem-se agentes do interior e nos Estados dando-se variadas comissões. Os agentes geraes recebem e pagam bilhetes premiados das LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL.

Vejam os Contos frescos. Vende-se em nosso escriptorio.

### LUTO NO ESTOMAGO



O GARÇON.—Que cerveja quer o senhor? branca ou preta?!

O FREGUEZ.—Preta! Não veja que estou de luto porque vou a um enterro?...

### DEBAIXO D'ACUA



—Que é isso, seu bilontra! São horas de vir para casa!  
—Que queres, filha? Ha tanto pixinho ali pelo caminho...

CALOPEDINA.—Unico e infallivel extirpador dos callos; não impede andar calçado.—Rua dos Andradas n. 39.

### AMOR DE SAPATEIRO



—Experimentando-lhe os sapatos, experimentei uma sensação indescriptivel, minha senhora! Não me faça agora experimentar uma desillusão; eu amo-a!  
—Só accetto o amor vindo do alto... e o seu vem de muito baixo, dos meus pés...

Historia de um dinete contada por VAGA-  
nuncio a \$1000 em nosso escriptorio.  
Pelo correo 74300.  
**O FANCHULA**

# Rua do Ouvidor

## O porco que põe ovo



OM o apparecimento do bôdo que dá leiteavel um plano de embulhar os papalvos e abiscotar assim drossa kema alguns contos... do vicario.

A minha covação foi unica, nunca vista — um porco que põe ovos!!

Era para o porquinho ficar com um oão no bico, todo espantado.

A difficuldade, porém, era achar o meio de fazer o porco gallinha.

Estudei a questão, vieti, mexi, dei tratos à torre dos pillohos e por fim encontrei.

Mentei no fio telegraphico, fui parar em Minas, comprei lá um suino mais gordo que o actor Chaby, trouxe o bruto dentro de uma car a registrada e levei-o para o meu quintal.

Depois fui à praça do mercado, arranjet um maçoço pequeno e com todo o geito fize o porco engolir o maçoço que de aita-mão levava dez dúzias de ovos.

E annunciei:

### PHENOMENO ASSOMBROSO

#### (O PORCO-GALLINIA

100 ovos por dia

Entrada 18000

E mais abaixo esta recommendação: «P'ço ao illustre publico que não me bula nos ovos.»

Vagabundo.»

Arranjei um logarinho na *Maison Moderne* e esperai a concurrencia. Não se fez esperar. Aquillo foi enchente sobre enchente. Eu virava o porco de barriga para cima, sacudia o rabinho e o maçoço então empurrava o ovo pela galeria competente.

Palmas retumbaram, gabei flores e pellegas. Em tres dias arranjet doze contos.

A imprensa em peso fez um alarde medonho, de toda a parte do mundo recebi telegrammas de felicitações. Até o papa quiz ver o porco.

O cardal Macronni mandou pedir que eu levasse o bichinho para o Vaticano.

Esive mesmo quasi para ir. Mas um legiet appareceu todo excoetrico, fizei o porco e effereceu-me por elle 500,000 l'beas.

Dei um pulo, assombrado! Ia ganhar uma fortuna.

Entrei em trato com o bicho e de repente quando o porco ia pôr, bouve uma catastrophe.

Em lugar de ovo sahio o maçoço, indignado, a brerar:

— Como é? Ha quatro dias estou ahi dentro a despejar ovos pela porta do

porco fôra e você ainda não teve coragem de me dar uma banana! Tenho uma fome dançada!

O legiet, intrigado, perguntou-me: — Que é isso?

— Pois não vê? O porco é phenomeno! Até pôe maçoços!

Mas o patife desmentiu-me e contou o plano todo.

Tive que andar nos tapas com o bife e assim cheguei à rua do Ouvidor, onde vi que passavam:

*Nhonhô Carvalho.* — O assignante chronico das cadeiras das mulatas do theatro S. José passou na primeira fila da rua, montado no Azambuja, trajando sobrecasaca de tumor de almocharre de carris, collete de papo de peido de escola, calças de espaldas de casa de coctite virgem e cartola de carajo de abate.

Ao ver-me, dançou o miudinho e cevidou-me para tomar um sorvete de feijão com carne secca. Pulei fôra do efferecimento e esborei-me com a

*Fátima Miris* que me perguntou si eu desajava que ella fizesse 60... transformações! A matama vestia calças de pelle de defunto, chapéu de atia e botas de montar.

Sem mais nem menos transformou-se em rato quando morro, copo de paraty, pipa de vinagre, purgante de magnesia, tomate rachado, cachorro aladog, jumento, piano velho, canudo de carimbo, cabeça de Carvalho, linguixas marcha e creolina doente.

Enthusiasmei-me com a mulher e fui com ella para o Leme fazer uma *transformação* no gabinete reservado do Juiz Mour Gordo.

VAGABUNDO.

## Ao Cartão Postal

107, RUA DOS OURIVES, 107

RIO DE JANEIRO

Especialidades em cartões postaes, objectos de escriptorio, impressões Typo-lithographicas, moldes sob medida. Novidades por todos os vapores, agencia de assignaturas e venda avulsas de jornaes, revistas e figurinas de toda a parte do mundo a preços excoetricos. — *Victor & C.*

## Porque?

Porque vai só no balcão?  
E a fazer perguntas entre,  
Pois, o Ferramenta não  
Quer gente p'ra levar dentro?

SURICO.

## XAROPE DO BOSQUE

Cura todas as molestias do peito.

— Vais matai as amanhã, á vontade...  
— Sim? E onde é o ninho?  
— Na rua Conde d'Eu n.º...  
— A que horas?  
— À uma da tarde. Espere-me á esquina da rua Formosa. Saltas do bond e segues-me.  
— Está direito. A que horas devo sair d'aqui?  
— A's doze e quarenta e cinco.  
— Não imaginas com que ancia vou esperar pelo dia de amanhã. Estou com uma sede... de beijos que nem calculas!  
— Calculo, sim. Ha de ser igual á minha! Bem; eu me retiro. Até amanhã.  
— Vai direito para casa... Não vás gastar as forgas por ahí; prepara-te porque eu...  
— Não tenho susto; conto com a minha mocidade para sair victorioso do combate...  
— Isso é que tu queres!  
Ao chegar em casa, ainda cedo, disse a minha mãe que no dia seguinte tinha de ir ao cemiterio de S. João Baptista.  
— Que massada, meu filho!  
— Que quer? Si todos vão, eu não hei fazer fiasco!

Quando meu pai veiu do escriptorio *morrido* para as despesas do carro; com a prodigalidade do costume, deu-me cincoenta mil réis e recom-mendou:  
— Não deixes de dar gorgeta ao cocheiro!

## A péga das potências

### VISPORA DA EX... QUADRA

Damnação da nação russa

### JAPONEZES NA PONTA

### Combate do Malandrão



or uma ventadeira *capada* bruta essa que foi cavada nos mares da Corêa e que deixou os russos com o *quo vadis* em pandaricos.

O nosso companheiro Malandrão, que por actos de bravura foi transformado em ajudante de ordens do almirante Togo, assim descreve a maior batalha naval que até hoje tem se visto desde que o mundo é mundo:

«Fôve do *Rio Nu.* — Ainda estou com aquillo que nós subimos num bôlo! E não é para menos! Si vocês vissem o *tres-com-gommit* da cotia asobiar, vocês correriam por cima das ondas como si estresssem pisando em terra firme.

Desde muitos dias nós andavamos procurando a russaria como quem procura rato para vender a quatrocentos réis a calogio. Nós tinhamos tantos navios, que até fomos obrigados a tratar d'uzentos paquetes... Nunca vi tanto japonex do paquete!

O almirante Rodjatsensky com uma parte de *sri-boceta* annunciava as potências que o encontro seria mesmo *vixe-fogo-linguic!*

Mas ahí é que o matreco pôo... nographou-se todo.

No dia 27 pela *menhã* nós, que estavamos num dos caireiros coreanos, notamos que a russada piscava de linha na beira do case. Eu que estava no lopo do do mastro grande do *Mikasa*, que levava não só o meu pavilhão como tambem o do compadre Togo, percebi a a presença dos damnados e berrei:  
— Sustenta a nobz, Japão, que chegou a hora do boi babar!

Um marinheiro russo de bordo do cançado «*Sagultambadoff*» exclamou:  
— Olha um maçoço no topo do mastro!

E antes que acabasse a phrasa recebi um *metaz* pel' atmosphera do *coço*. Desci pelo péo abaixo e quando cheguei ao convés montei no alto de um canhão.

— Aguenta que lá vem *amela*! Compadre Togo metteu o navio a todo o *gatope* e quando *es m'leques* perceberam a manobra já estavam comendo *malancia* por todos os lados.

Ahí é que foi o buxilia. A gente só via russo cair dentro d'agua berrando do medo:  
— Basta ff de tiroff, Japonexoff!

Mas quanto mais os *negros* estavamos nós *queimovamos* a mécha. Cinco navios já estavamos nas *funduras* e o Rodjatsensky chorava como um sabrito desmanado. De repente pulei no meio do fogo:

— Compadre Togo, vou tomar a minha voz e navio capitanex.

— Você?

— Pois então, *mulato velho*!

Sem mais nem menos, metti um machado na cinta, amareli uma *capanga* *Cruz-Pacheco* nas costas, pulei para dentro de uma canôa e gritei para o marinheiro:

— Sustenta o muque, China-Seggo!

Em menos de dois minutos eu brigava com 25 navios!

Oh! brigada levada de todos os lados! Os canhões *queimavam* que era mesmo um horror!

De repente cahi n'agua, mergulhei, passei por baixo do cruzador «*Oranienburg*» de witzke e vieti o damnado de portua para o ar. Com essa manobra incluí gnel quinze navios!

D'pois, sem mais nem menos, cahi dentro do guarda costas *Chibouff* e *es-palhei-me* como gente.

Com a machadinha fui fazendo linha da russada toda, e então com todo o talento icel o pavilhão japoex no mastro de popa e assim cheguei ao grosso da esquerda de compadre Togo, onde fui recebido ao som de 2.000 salva!

Fui logo promovido a capitão almirante de cavallaria!

Uma vez esodelegia a esquerda inimica firmei um *max* de bordo do *Mikasa* e tomei um porco tão grande que quasi morri afogado numa pipa de Rhum.

MALANDRÃO.

## TROVAS POPULARES

ELLA:  
«Tacho fome e tenho sede,  
Não é de pão nem de vinho;  
Tenho fome de um abraço,  
Tenho sede de um beijo.»

ELLE:  
Eu tambem ando com fome,  
Com fome que me defineba;  
Mas eu materei a tua  
Se tu matares a minha...

A. MEN.

Quereis gosar bellas horas de prazer? Vinde comprar os

Contos Freesco a 1\$000

LOTERIA ESPERANÇA. — Ex tracções diarias, ás 3 horas da tarde. Correspondencia á Companhia Nacional Lotas dos Estados, rua Julio César 33 (sobra do Carmo). Caixa do Cor-reio n. 1032.

## CULIO DE VENUS 47

rom

### NUMA TELLES

Entrámos em uma venda proxima, onde Horacio pediu pediu pensa a tina.

De posse da apresentação, toquei-me sem demora para a rua Conde d'Eu.

Chegando à casa indicada, fui recebido por um senhor que me tratou com muita amabilidade e me garantiu que não havia o menor perigo para o meu encontro com a viuva.

Marquei para o dia seguinte á 1 hora da tarde; sabendo já o quarto que me tocava, só tinha que entrar na casa e marchar direito a elle.

Voltei ao Gymnasio e communiquei o resultado ao Horacio.

— Então é amanhã? — perguntou este.

— Sim; á uma hora da tarde.

— E's um felizardo!

— Bem. Adeus. Vou avial-a...  
— Sé feliz, marrecol!

Quando cheguei á rua Visconde de Itauna, D. Chiquinha me recebeu dizendo:

— Simão arranjet, eu falo com a Emilia, Já catou com saudades dos teus carinhos.

— Sim, senhor.  
Colloquei na carteira a pellega e ansioso suspirei pelo momento solemne.

Era uma sensação nova que eu ia sentir, a daquella entrevista numa casa de tolerancia.

Tudo correu ás mil maravilhas; esperai a viuva no logar marcado e elle seguia-me passivamente.

Entrámos na casa da rua Conde d'Eu sem encontrar pessoa alguma.

Lá, num quarto confortavel, mobiliado com gosto e dispondo de uma cama com colcho de molas, estivemos até cinco horas.

Nem eu nem ella esmorecemos; apenas a conveniencia de não chegarmos em casa á noite, fez-nos parar na faina em que nos empenhamos...

Por precaução, fis D. Chiquinha sair primeiro e dez minutos depois sahi eu.

Tinha posto o pé fóra da rua, quando uma voz enérgica me chamou:

— Numa!  
Voltei-me e não sei como não cahi estatelado no chão.

Diante de mim estava Horacio.  
Houve um momento de silencio angustioso, durante o qual pude recobrar um pouco o sangue frio.

(Continua).

Cartas de um caipira

TONICO

**T**ô assombrado! Tô basbacado! Mãezinha! qui cabê de vê o espetaculo mais horrive qui si pode contêcê. Um home danado que se chama seu Ferramenta se almebrô de subli num batho de panno cheio de um veno qui pega fogo e que sai de dentro de um casado inficionado nas carpola das rua e qui code pelo arcaua de sego.

Eu lava aporado nos Campo de Santa Anna quando oio o demonho do homem nas atturas dos laçojo e regainal sa gueta.

— Tu tá maluco criatura? Abaixa o sacco que tu tá atrepado nelle! Tu calê de riba nos perlapido dos carcamento e subonta os parsiê do cêpiti do ispih-çojo serebrêl.

Ante-çojo o home tirô um negocio chamado si para quela e aquelle que palhasse tre-vebia um goarda chava de chapêo de sê.

Ah! seu campadê! As murtilhão de povo vanço para os para queda de tá gelto que se formô se um saris di não se podê siportá.

Mes primeiro de tá forma que os purmão por pouco não sartô das minha bocheçal!

— Não porta, gentel Tu pensa qui eu sô sô druviche!

Tu sabe o que é sã-draviche, Tonico? E' duas tora de pão sem casca que tá amuntada numa naoca de fiambre.

Parça! Incrive que coxa de porco seja tzo lopiôlê.

Tudo cheio de trindê e de frimento nos costado, arreirel-me pra os hotê, mardignando o home dos erostat que provêcô tanta mizera orimêlê.

Dê dois chopão nos umbigo do amigo vido

JUCA GALLINHA.

ACTUALIDADES

Bonê de cuiu dmanado, Tove a Rússia os seus revezes... Fallou aos seus o Mikado: Banzai! Banzai, Japonezes! Sumco.

POMADA SECCATIVA DE LAZARO

— Esta pomada êhoje universalmente conhecida como a unio que cura toda e qualquer ferida sem prejudicar o sangue, alivia qualquer dôr como a erysypela, o reumatismo etc., etc. — Ruidos Andrade n. 59.

CARTEIRA DE UM PERU'

**C**apitiê L'mbe-Ciadas quasi chora de desgosto por não penetrar na leiçoada doa Democraticos...

O Mario prometteu a senha e... esqueceu se!

O culpado foi o Raul que ficou de fazer a proposta mas... não / z / f / l / Mau irmão!

— A Maria Bemdita, vulgo *experimetao cadibres*, ainda não encontrou quem lhe agradasse na arte!

Rios, Martins & Ernesto é a firma que goza de melhor conceito actualmente...

— E não é que a lei de china de S. Januaria está tomando gosto no poleiro da agua?

Cuidado, Mario, que ês roubado!

— Que faziam ha dias em um bond da Copacabana o Lord Baiacô, a Alzira Pingoiço e a Marieta Meleka?

— Iriam a praia apreciar... a luz?

— Está devandendo o mysterio da tal cruz de Gregorio!., mas não lhe publicaremos os pormenores devido à protagonista achar-se em S. Paulo.

Quando voltar é que são ellas.

— A Rosinha C. barbado deu o solenne cavace com a noticia dos vil-

droz de *brilhotina aromatizada* que viajavam em sua suala de couro.

Não faça caso, que isso é reclame para suas *especialidades*.

— Aconselhamos ao terrivel gavião que anda esvoaçando pelo Ninho das Tontinegras, a não coatinuar a assustar as pobres avesinhas...

— E' de uma sorte onça a Augusta Mulata!

Até homens formados vão procural-a na Maison.

Que faria o capitiê si soubesse disso?

— Alguem pede-nos noticias de um pessoal pallido da rua do Kazende e que deixou de ir à Maison.

Alguem prohibiço?... — A Augusta Mulata, acompanhada da Elvira Ballo, andou na sexta-feira no Correio Geral.

Foi mordêr um official que môra no Barre's e que é um dos muitos *paes* desse pesadal d'arrelia.

A dentada sangrou, mas o mordido foi logo nas aguas da Augusta.

— Nada! Que o meu não vai assim! — exclamou elle ao sahir.

LINGUA DE PRATA.

ADIVINHA

«Mme. F... adivinha o futuro por 28000, etc.»

(Do *Journal do Brasil*).

Quem se off'rece, assim, é pobre, E um conselho faço aqui: Adivinhe para si O meio de ganhar cobre.

X.

CONORRHEA

A conhecida Injecção de Glycerina de Abreu Sobrinho faz desaparecer immediatamente as dores e cura em poucos dias sem precisar medicamento interno.

Vidro 38000

Em todas as pharmacies

Nossa Adivinha

100 PROBLEMAS

Ao maior so'vedôr um bom premio

CHARADAS NOVISSIMAS NS. 1 a 2

(Ao valente Hamôl).

1-2-O Salgado tem na planta um presunpto.

DR. APERTANDO (Bahia).

1-2 O palhao tem a madeira que osmaga a melancia.

SATYRICO.

CHARADA EM METACRANMA N. 3

(Varia a terceira letra)

2-O sacerdote foi à cidade.

AFRICO.

PENSGUNTAS ENIGMATICAS NS. 4 a 5

3- Qual o homem que, sem uma vogal, é verbo?

DR. RHEEDÁ.

(Ao H. Romes).

3- Qual o Deus que é borboleta?

PLUTÃO.

CHARADAS GUARANYE NS. 6 a 9

3-No barco tem legume.

3-Morador rapido.

3-Gato esperto.

2-Bichinho da cidade.

PLUTÃO.

CHARADA SYNOCPADA N. 10

4-Moderado recioo-2.

GAVROCHINHO.

CHARADA B. ATO N. 11

3-Nome de mulher-2.

B. ATO.

CHARADA ALBY NR. 12 a 13

(Ao Chefe).

5-Do tributo, ha quem fale 1-2. 5-Está esburacado? E' da minha parental-2.

Togo.

ENIGMA PITTORESCO N. 14

(As valentes).



ajo

ALBY.

EXPEDIENTE

Gavrochinho. — Agradeço penhoradamente as suas gentilezas. Mande mais trab lhos.

Togo. — Recebi os novos trabalhos, Merci.

Dr. Apertando (Bahia). — Inscrito.

Dr. Rheedá. — Bom trabalho, é sê?

Guachô. — Sim, senhor. Grato.

Bocage. — Infelizmente a sua carta chegou muito tarde e por isso não pude attendêr. Espere no proximo numero que será publicado o «logogrifo» offerecido ao José.

A correspondencia pôde ser endereçada a Admaro's Pinto Netto para a Travessa d' Oliveira n. 2 Real Grandeza, ou então ao signatario desta secção.

Rei Phantasma.

5.ª COLLECCÃO

Já está à venda a 5.ª colleção de

MONOLOGOS CANÇONETAS e MODINAS

escolhidas entre as melhores que temos publicado

E' um grosso volume de cento e tantas paginas impresso em typo bom e legivel

1\$000 cada volume

Pelo correio e nas agencias d'O Rio Nu no interior e nos Estados

1\$500

PLATONICO

Porque hei de, em todo quanto vejo, ver a O. BILAC.



STRANPA sensação epodêr-se de meu ser!

H-je, sinto em meu intimo torturas indiziveis: a febre escalda-me; o coração pulsa-me desordenado; a mente me revoltei; insomnes, o meu espirito trabalha celere e precipite: todo o meu ser se agita... parece que vou enlouquecer!

Tudo porque ella partiu...

Assisti à sua despedida e fiquei na gaze acenando com meu lenço, correndo por ella, até que o comboio desapareceu em uma curva da estrada.

E, agora, agulhoado pela saudade agri-doce, passo os dias rememorando os incidentes accorridos durante o nêco coavivio... embora tardê, re-ouaheço que por ella sentia mais alta gloria que estimo... tinha-lhe amor... um amor louco e insensato... mas era amor!

Na sua ausencia, irremediavelmente perdido para o meu affeto, tudo me parece estranho; irritadigo e nervoso, nada quero recordar...

Entretanto, a sua linda imagem não me abandona um só instante, fixa na minha retina, gravada indelivel na minha mente: dia e noite, ante mim se patentia o seu perfil correcto e deli-cado; a sua front: meiga e carolosa, sua mimosa tez alva e rosada, seus lindos olhos castanhos, deliçiosamente occultos sob setinosos supercilios, seus coralinos labios, que, ao entreabrir se num celestial sorriso, deixavam ver um fio de alvas e preciosas perolas; esplendidamente corado esse bello quadro por uma aurea e basta cabelleira, que, descrevendo os mais caprichosos contornos, calê em longa trança pelas espaldas até à curva dos joelhos.

Quo constante a sua harmoniosa voz assurrar-me doces e inebriantes phrases; sinto junto a meus labios o seu hálito sempre perfumado; vejo desenhado, em tudo quanto vejo, o seu gracioso vulto, cuja caração opulenta, alva, rosca e sadia, tras à minha imaginação delirante a memoria de gozos lideal...

Sim, porque é linda e encantadora a minha amada!... Sim... a minha amada... porque só agora, após sua fatal ausencia, é que reconheço quanto amor abriava o meu pobre coração!

É agora, que a julgo perdida para mim, surto-me alva e nitida a comprehensão do grande amor que lhe votava, sem que jamais o reconhecesse...

Ah! mas si um dia puder realisar o meu sonho doitado... a minha doce utopia... ah! então, na ancia louca dos meus mal contidos desejos, na sofredido do meus apaixonados labios, hei de beijal-a... hei de beijal-a muito... sorrendo o deliçioso e divino nectas que se desprende de seus coralinos labios, que, ao entreabrir-se num celestial sorriso, deixam ver um fio de alvas e preciosas perolas!

TANTALO.

LUTA

«Senhora decente, que luta com difficuldade, pede a pro-tecção, etc.»

(Do *Journal do Brasil*).

Si o que des-ja encontrar loda terá maior luta.

Para a vida, enfim, cavar, Verá no fim da disputa.

Y.

CARTÕES POSTAES — representando a ultima a-cenão do bno Lulliano, com o retrato do arrojado e desditoso Belchior que com elle desapareceu para sempre. Vendem-se a 500 réis em nosso escriptorio.

melhor purificador do sangue é o

LICOR TIBAINA

de Granado

Granado & C. — Rua 1.ª de Março, 12

Quereis gozar bellas horas de prazer? Vinde comprar os

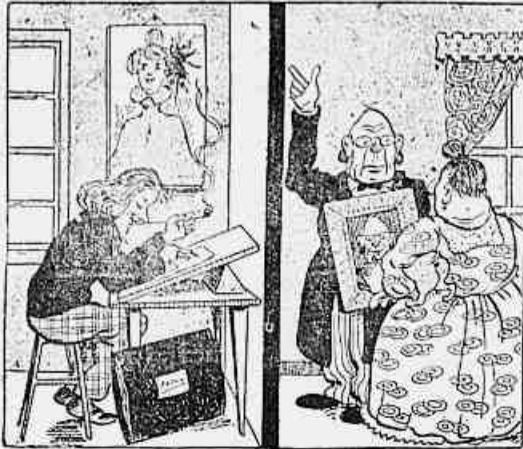
Contos Frescos a 1\$000

CAVAÇÃO

47		142
95		902
34		238

CERCO ICRA.

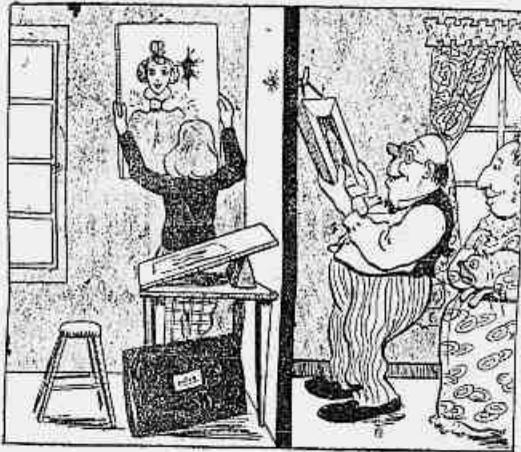
# PREGO PROVIDENCIAL



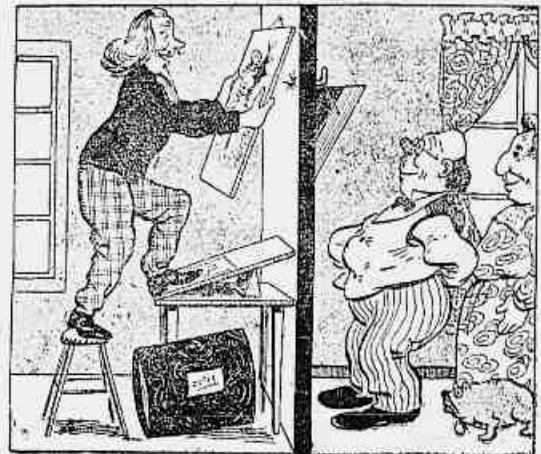
- Vou pendurar este quadro com o meu retrato neste lugar.



- Parece que o prego passou para a casa do vizinho...



- O vizinho, - Que boa idéia! Tenho esta tela furada, que não posso vender...



- ... Penduro-o neste prego e vou pedir indemnisaçã ao burguez ahí do lado...



- Venho reclamar uma indemnisação de cem mil réis por uma tela de valor que o seu prego furou.  
- Não ha duvida; eu vou lá ver o estrago e pago os cem mil réis.



- Aqui tem os seus cem mil réis pela tela que o meu prego furou...  
- Obrigado. (A' parte) Que prego providencial!